

A Prática da Avaliação Psicológica em Contextos Esportivos

Renata Parente Garcia¹

Instituto Rugby Para Todos e VemSer-Esporte & Psicologia

Juliane Callegaro Borsa

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo discutir a utilização da avaliação psicológica na prática da psicologia do esporte no Brasil. Para tanto, foram entrevistados seis psicólogos esportivos no intuito de verificar suas opiniões a respeito da avaliação psicológica em sua rotina de trabalho. Foi utilizado um questionário contendo cinco perguntas semi-dirigidas contemplando a compreensão pessoal acerca da avaliação psicológica no esporte, a importância atribuída à sua realização no início do trabalho, os procedimentos adotados, o uso de testes psicológicos e as dificuldades encontradas. A partir dos relatos, discutidos com base na literatura de ambas as áreas – Psicologia do Esporte e Avaliação Psicológica, pode-se observar a relevância da utilização da avaliação psicológica em contextos esportivos para o conhecimento do atleta, de suas relações e de seu contexto, além de sua importância como norteadora das intervenções do psicólogo. A respeito dos procedimentos utilizados, aparecem majoritariamente as entrevistas, a observação e a aplicação de testes psicológicos. Estes últimos são referidos, ainda, como uma das maiores dificuldades encontradas pelos entrevistados, dada a inexistência de instrumentos como estes, específicos para a realidade esportiva, devidamente validados e adaptados à população brasileira.

Palavras-chave: Avaliação psicológica esportiva, avaliação psicológica, psicologia do esporte, testes psicológicos.

The Practice of Psychological Assessment in Sport Settings

Abstract

The following paper has the goal to discuss the role of psychological evaluation in the exercise of sports psychology in Brazil. Therefore, six sports psychologists were interviewed in order to bring forth their opinions about psychological evaluation in their daily work. A survey containing five semi-directed questions, regarding the personal comprehension about psychological evaluation in sports, the importance given to its application at the beginning of the work, the adopted procedures, the usage of psychological evaluation and the hardships found. The reports were discussed in light of the literature of both areas – Sports Psychology and Psychological Evaluation. The relevance of the psychological evaluation in sports' context to the athlete knowledge of its relations and its context has been observed, as well as its importance as guide to psychological interventions. Interviews, observation and application of the psychological tests show themselves as majority, regarding the adopted procedures in the psychological evaluations. The latter are referred as the most difficult by the reports given by the interviewed, given

¹ Endereço para correspondência: Av. Olof Palme, 555/209, bloco 1, Camorim, Rio de Janeiro, RJ, Brasil 22783-119. Fone: (21) 992190-087. E-mail: renatagarcia_psi@yahoo.com.br

to the inexistence of specific psychological tests to the sportive reality thoroughly proved and adapted to the Brazilian population.

Keywords: Sportive psychological evaluation, psychological evaluation, sports psychology, psychological tests.

La Práctica de la Evaluación Psicológica en el Ámbito Deportivo

Resumen

Este trabajo tiene como finalidad analizar el papel de la evaluación psicológica en la práctica de la psicología deportiva en Brasil. Para esto, se entrevistaron a seis psicólogos especializados en deporte y se analizaron sus opiniones sobre la evaluación psicológica en su rutina laboral. Se les hizo un cuestionario que constaba de cinco preguntas semiestructuradas a su opinión personal sobre la evaluación psicológica deportiva, a la importancia que le dan a su realización en el inicio del trabajo, a los procedimientos adoptados, el uso de test psicológicos y a las dificultades encontradas. Los resultados fueron analizados en base a las literaturas de ambas áreas (psicología deportiva y evaluación psicológica). Se observó la importancia de la evaluación psicológica en el ámbito deportivo para el conocimiento del atleta de sus relaciones y de su contexto, además de la importancia que tiene como guía de las intervenciones psicológicas. Sobre los procedimientos aplicados en las evaluaciones psicológicas, Los resultados dictan que mayormente se utilizan entrevistas y la observación y aplicación de test psicológicos, los cuales fueron reportados como una de las mayores dificultades según los entrevistados, debido a la inexistencia de test psicológicos específicos sobre la realidad deportiva ni debidamente adaptados a la población brasileña.

Palabras-clave: Evaluación psicológica deportiva, evaluación psicológica, psicología deportiva, test psicológicos.

A psicologia do esporte é uma área da Psicologia que conta com diferentes definições na literatura, variando de acordo com a proposta e foco de cada autor ou entidade (Conselho Federal de Psicologia [CFP], 2001a; Weinberg & Gould, 2008). Ela é apresentada pelo CFP (2007), por meio da Resolução CFP nº 013/2007, como o auxílio a atletas e comissão técnica na utilização de princípios psicológicos a fim de melhorar sua saúde mental, maximizar seu rendimento e otimizar sua performance. A psicologia do esporte abrange, também, o trabalho junto a adultos, crianças e portadores de necessidades especiais no que tange à adesão e participação em programas de atividades físicas. Sua atuação é diagnóstica – desenvolve e aplica instrumentos a fim de determinar perfis psicológicos –, e interventiva – atua na transformação de comportamentos que atrapalham a prática de atividade física regular e/ou competitiva (CFP, 2007)

Os primeiros registros sobre a psicologia do esporte datam do final do século XIX, conforme

afirma Samulski (1992), com pesquisas sobre questões psicofisiológicas de atletas e competidores. No Brasil, seu nascimento ocorre na década de 1950, com os estudos e atuação de João Carvalhaes, um profissional com ampla experiência em psicometria (Hernandez, 2011; Rubio, 2007). João Carvalhaes atuou junto ao São Paulo Futebol Clube por mais de 20 anos, além de ter acompanhado a seleção brasileira de futebol na conquista do primeiro Mundial em 1958 na Suécia (Rubio, 2007). Seus trabalhos refletiam o contexto da Psicologia da época que buscava afirmar-se como ciência e, conseqüentemente, com o período inicial de desenvolvimento dos testes psicológicos (Rubio, 2002), utilizando-se destes em sua prática junto às equipes esportivas com as quais trabalhava (Rubio, 2011).

Desde os tempos de Carvalhaes até os dias de hoje, muita coisa mudou na psicologia do esporte no país. A partir de seu trabalho na Copa do Mundo de 1958, cresceu o número de publicações, estudos e pesquisas na área além do

aumento significativo de profissionais atuantes em contextos esportivos (Rubio, 2000). No ano 2000 a psicologia do esporte foi finalmente reconhecida como uma especialidade da Psicologia no Brasil, por meio da Resolução CFP nº 014/00 (CFP, 2000), alterada pela Resolução CFP nº 02/01 (CFP, 2001a).

Atualmente, pelo menos um aspecto segue tal qual à época de Carvalhaes: a falta de testes psicológicos específicos para uso no contexto esportivo. Até o presente momento, não é possível encontrar instrumentos para esta finalidade com parecer favorável do Sistema de Avaliação dos Testes Psicológicos (Satepsi) do CFP. É importante referir que Satepsi é o “sistema de certificação de instrumentos de avaliação psicológica para uso profissional, que avalia e qualifica os instrumentos em apto ou inapto para uso” (Primi & Nunes, 2010, p. 129).

Apesar desta lacuna, uma das práticas do psicólogo do esporte é, justamente, a avaliação psicológica de atletas e/ou equipes. Segundo Rubio (2002), esta é uma atividade de grande importância e que confere visibilidade aos psicólogos esportivos, além de criar grandes expectativas em comissões técnicas e dirigentes. A fim de dar conta de tal demanda, alguns psicólogos do esporte recorrem ao uso de testes psicológicos advindos de outras áreas da Psicologia (por exemplo, do contexto clínico e educacional), ou ainda, utilizam-se de instrumentos específicos para a área esportiva desenvolvidos em outros países e sem a devida adaptação à população brasileira (Comissão de Esportes do Conselho Regional de Psicologia de São Paulo [CRP-SP], 2000; Rubio, 2007; Santos, 2011).

Avaliação Psicológica

A Resolução CFP nº 007/2003 (CFP, 2003) define a avaliação psicológica como um processo técnico-científico com objetivo de investigar e compreender diferentes características psicológicas enquanto resultantes da relação do indivíduo com seu contexto. Tal processo auxiliará o psicólogo na tomada de decisão mais apropriada, sendo necessária, para isso, a utilização de

procedimentos confiáveis, reconhecidos pela Psicologia (CFP, 2013).

A avaliação psicológica é uma das áreas mais antigas e mais importantes da Psicologia (Primi, 2010). De acordo com Tavares (2010), o surgimento de uma confunde-se com o da outra, no final do século XIX e início do século XX. Neste momento, a ânsia dos pesquisadores era por “elevar a Psicologia ao *status* de ciência” (p. 32) e, para isso, o desenvolvimento dos testes psicológicos e outros procedimentos da avaliação psicológica tiveram grande contribuição. A busca pela cientificidade na Psicologia incentivou, então, a busca por metodologias que trouxessem dados objetivos sobre as ações humanas. A partir daí foram desenvolvidos inúmeros instrumentos de avaliação psicológica (Rubio, 2011).

A ideia subjacente ao desenvolvimento de testes psicológicos na época em questão era a de que seria possível medir características psíquicas com a mesma exatidão e objetividade com que eram medidas características físicas (Ancona-Lopez, 2003). Esta exatidão foi posta em cheque tão logo observações clínicas começaram a indicar que os dados fornecidos pelos testes psicológicos muitas vezes diferenciavam-se do que se via no contato com o cliente. Alguns psicólogos concluíram, então, que os testes psicológicos eram úteis para a compreensão de seus clientes, mas insuficientes para, sozinhos, atingir os objetivos propostos (Ancona-Lopez, 2003).

A importância conferida à avaliação psicológica desde o nascimento da Psicologia veio acompanhada, segundo Tavares (2010), de um potencial para “excessos, equívocos e danos” (p. 36) ocasionados pelo despreparo ou interesse dos profissionais envolvidos nas avaliações. O CFP então, frente a um cenário de crescimento significativo da prática da avaliação psicológica nos mais diversos campos de atuação do psicólogo regulamentou, em dezembro de 2001 a elaboração, a comercialização e o uso dos testes psicológicos, por meio da Resolução nº 25/2001 (CFP, 2001b). Também em 2001 foi instituído o Satepsi que é o sistema responsável por avaliar e qualificar os instrumentos como favoráveis ou desfavoráveis para a utilização por parte dos

psicólogos. A partir daí, algumas outras resoluções foram editadas, no sentido de regulamentar a prática da avaliação psicológica no Brasil (Borsa, 2016).

Apesar de estar frequentemente associada à aplicação de testes psicológicos, são nítidos os esforços ao longo da história da avaliação psicológica, no sentido de diferenciá-la da testagem psicológica. De acordo com o CFP (2013), uma avaliação psicológica exige a integração de informações advindas de diversas fontes, das quais podem fazer parte os testes psicológicos. Werlang, Villemor-Amaral e Nascimento (2010) salientam que a avaliação psicológica é um processo para além da aplicação de testes psicológicos podendo, inclusive, prescindir de sua utilização. Por outro lado, a testagem psicológica caracteriza-se como sendo a aplicação de testes psicológicos a principal fonte de informações sobre o sujeito (CFP, 2013).

Avaliação Psicológica na Psicologia do Esporte

Em contextos esportivos o processo de avaliação psicológica é também chamado de psicodiagnóstico esportivo (Cozac, 2004; Fleury, 2002; Vieira, Vissoci, & Oliveira, 2008) e refere-se ao levantamento de aspectos particulares do atleta ou da sua relação com a modalidade escolhida (Rubio, 2007). Com ele é possível aproximar-se de características pessoais ou grupais que vão oferecer subsídios para intervenções ou tomadas de decisão futuras (Rubio, 2002).

De acordo com Fleury (2002), um programa de avaliação psicológica no esporte deve investigar os seguintes componentes: (a) características dos esportistas – idade, nível competitivo, histórico esportivo, recursos, apoio social, etc.; (b) requisitos técnicos do esporte – detalhes da competição, calendário, adversários, requisitos físicos e psicológicos; e (c) os objetivos específicos do treinamento.

Ao considerar fatores para além da interação entre características pessoais *versus* características do instrumento de avaliação, Fleury (2002) aproxima-se da prática da avaliação psicológica defendida por Tavares (2012) a qual

visa “compreender o sujeito de forma integrada, abrangente, profunda e complexa” (p. 322). Segundo Tavares (2012), em um processo de avaliação psicológica é preciso levar em conta a complexidade da tarefa, a relação do sujeito com o avaliador, a história e o contexto de vida do sujeito, a relação entre o sujeito e o contexto da avaliação (para quem e para quem), dentre outras.

A avaliação psicológica em contextos esportivos tem como principais alicerces as entrevistas, a aplicação de questionários, a observação sistemática de treinos e jogos e, com ressalvas, a aplicação de testes psicológicos (Cozac, 2004; Fleury, 2002; Kornspan, 2009; Rubio, 2011). Rubio (2007) informa ainda que, dependendo do referencial teórico, serão empregados métodos próprios de avaliação, considerando, sempre, as particularidades da modalidade esportiva no país e dos atletas em questão. Além do referencial teórico, Tavares (2012) confere especial importância ao conhecimento e habilidade com as técnicas que o profissional irá empregar no processo da avaliação psicológica.

O presente trabalho objetiva analisar como a avaliação psicológica está sendo conduzida em contextos esportivos, mais especificamente na fase inicial de um trabalho de acompanhamento psicológico de atletas ou equipes desportivas. Pretende-se discutir a importância da avaliação psicológica enquanto etapa inicial de um trabalho de acompanhamento psicológico em contextos esportivos, já que de acordo com Assef e Grunpenmacher (2011) a ausência da fase de avaliação psicológica poderá ocasionar problemas e/ou dificuldades no posterior desenvolvimento do trabalho psicológico.

Método

Participantes

Participaram desta pesquisa 6 psicólogos atuantes na área da psicologia do esporte, sendo 5 mulheres, todas residentes no Rio de Janeiro, e 1 homem, residente em Porto Alegre. A média de idade destes profissionais é de 32,3 anos e a média de tempo de atuação na psicologia desportiva é de 7 anos, variando de 4 a 15 anos. As modalidades esportivas com as quais trabalham

os participantes desta pesquisa compreendem: futebol, judô, nado sincronizado, atletismo, vôlei de praia, boxe e pentatlo naval.

Os critérios estabelecidos para a participação na pesquisa foram: tempo de atuação na área de 3 anos ou mais e diploma de pós-graduação *lato sensu* em psicologia do esporte e/ou pós-graduação *strictu sensu* com ênfase em psicologia do esporte.

A fim de preservar a identidade dos respondentes, eles serão aqui referidos como P1 (participante 1), P2 (participante 2), P3 (participante 3), P4 (participante 4), P5 (participante 5) e P6 (participante 6).

Instrumentos e Procedimentos

Um questionário semidirigido composto de cinco perguntas foi enviado por *email* a, aproximadamente, vinte profissionais da psicologia do esporte do Brasil, do conhecimento pessoal das autoras, que atendiam aos critérios de seleção pré-estabelecidos. O atendimento aos critérios foi verificado por meio de consulta prévia ao currículo Lattes dos profissionais que se almejava contatar.

O *email* enviado continha, além do questionário, o objetivo e um breve resumo da pesquisa em questão, bem como a solicitação de envio do questionário respondido somente por aqueles que concordassem em participar da pesquisa. Na data limite foram recebidas 6 respostas e assim definidos os 6 participantes.

O questionário era composto das seguintes perguntas: 1 – Como você entende a avaliação psicológica no contexto esportivo?; 2 – Como psicólogo(a) do esporte, qual a importância da realização de uma avaliação psicológica no início de um de trabalho?; 3 – Quais os procedimentos que você costuma adotar neste momento e quais os são os objetivos de cada um deles?; 4 – Utiliza algum teste psicológico? Se sim, qual?; e 5 – Quais as maiores dificuldades encontradas no processo de avaliação psicológica no esporte?.

As respostas às perguntas do questionário foram submetidas à uma análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011). Inicialmente foi realizada uma leitura flutuante das respostas, tendo em mente o objetivo da pesquisa,

a fim de estabelecer categorias de análise. Os temas mais frequentes nas respostas foram levantados, agrupados e categorizados de acordo com suas características em comum. Utilizou-se, portanto, o critério de frequência para destacar os temas e estabelecer as categorias de análise. As perguntas do questionário já indicavam possíveis categorias, que foram confirmadas pelas respostas, são elas:

1. Papel da avaliação psicológica;
2. Importância da avaliação psicológica no início de um trabalho;
3. Utilização dos testes psicológicos;
4. Outros procedimentos utilizados;
5. Dificuldades encontradas no processo de avaliação psicológica.

Resultados e Discussão

Papel da Avaliação Psicológica

Quatro (4) profissionais consultados mencionam, em suas respostas, o papel da avaliação psicológica no conhecimento não só do atleta, mas de suas relações e do seu contexto.

“... *auxilia no entendimento de como o atleta pensa, vivencia e se relaciona com diversas variáveis existentes em sua prática*” (P3).

“... *conhecer atleta, sua modalidade, sua história pessoal e esportiva, a relação que estabelece com a modalidade escolhida, etc*” (P2).

As respostas obtidas aproximam-se da definição de avaliação psicológica proposta por Siqueira e Oliveira (2011) que a aborda como um processo complexo de construção de conhecimento sobre um indivíduo, um grupo, uma organização, uma comunidade ou um fenômeno. Esta complexidade é também atribuída por Tavares (2010) ao afirmar que o processo de avaliação psicológica deve ser uma investigação para além de um “ângulo ou fragmento de sua realidade psíquica e contexto” (p. 43). O resultado de tal avaliação será influenciado, dentre outros, pelo contexto do avaliado e pela relação entre eles (Tavares, 2012). Por esta razão o autor supracitado defende uma avaliação psicológica abrangente, que inclua estas variáveis na investigação. Esta prática aparece refletida na maioria das respostas analisadas.

O material analisado corrobora, portanto, as informações obtidas na literatura consultada. No que tange à psicologia do esporte especificamente, Rubio (2007, 2011) aponta o levantamento de aspectos particulares do atleta e equipe, além da sua relação com a modalidade escolhida, como as finalidades da avaliação psicológica no esporte. Ainda a este respeito, Vieira et al. (2008) comentam a importância de conhecer melhor os atletas com quem se vai trabalhar. Além disso, consideram adequada a coleta do maior número possível de informações não só acerca do atleta, mas também do grupo no qual está inserido.

Importância da Avaliação Psicológica no Início de um Trabalho

Cinco participantes referiram-se à avaliação psicológica como um norteador do trabalho a ser desenvolvido em contextos esportivos. A importância da condução de uma avaliação psicológica no início do trabalho foi atrelada, principalmente, à obtenção de dados que servirão de base (norte) às futuras intervenções.

“Acho fundamental para nortear a intervenção” (P5).

“. . . é o primeiro passo, o conhecimento inicial do trabalho para que as estratégias de atuação possam ser traçadas . . . a avaliação psicológica dá o norte inicial do trabalho” (P1).

“. . . diagnóstico de variáveis que podem pautar, ou alterar, o planejamento do trabalho a ser desenvolvido” (P3).

Em uma das poucas publicações na área esportiva do Brasil acerca da avaliação psicológica, Fleury (2002) coloca essa prática como a primeira etapa do trabalho de psicologia do esporte, que guiará os objetivos e as estratégias de intervenção. De acordo com Vieira et al. (2008), esta fase é fundamental para a estruturação do programa de intervenção psicológica, já que os dados coletados nesta etapa servirão de base para a definição dos temas dos trabalhos em grupo e do foco do trabalho individual.

As respostas fornecidas pelos participantes refletem, ainda, a afirmação de Siqueira e

Oliveira (2011) ao referir que, para ser possível desenvolver qualquer tipo de intervenção em qualquer campo de atuação da Psicologia, é necessário um mínimo de conhecimento acerca dos fenômenos e processos psicológicos do sujeito em questão. A este respeito, Assef e Grupenmacher (2011) são categóricos ao afirmar que “quem não sabe o que procura, não entende o que encontra” (p. 27).

Ainda a respeito da importância da avaliação psicológica no início de um trabalho, mais um tema relevante foi levantado. Trata-se da necessidade de sua condução, também, em outros momentos do trabalho, além do inicial. Apesar de figurar apenas na resposta de um (1) respondente, esta observação aparece de forma contundente na literatura consultada.

“[a avaliação psicológica] é um processo presente em todos os momentos, dos períodos competitivo, pré e pós competitivo” (P4).

A este respeito, vale ressaltar que apesar de o foco desta pesquisa ser o momento inicial de um trabalho, deve-se sempre ter em mente a continuidade histórica da pessoa, sendo ela um ser em constante desenvolvimento (Tavares, 2003). Em consonância com este pensamento, Fleury (2002) sugere, na psicologia esportiva, um “processo continuado de psicodiagnóstico esportivo” (p. 3) considerando, além de mudanças no próprio sujeito, diferenças inerentes a cada etapa da temporada: início, meio e final. Tais diferenças provocam influências no resultado da avaliação psicológica e, conseqüentemente, na definição das intervenções a serem adotadas.

Utilização dos Testes Psicológicos

Apesar da inexistência de testes psicológicos específicos para o uso em contextos esportivos na lista do Satepsi, a maioria dos profissionais consultados (4) afirmam fazer uso deles em suas conduções de avaliações psicológicas.

“São realizados os testes psicológicos que darão suporte e embasamento científico para a elaboração do psicodiagnóstico esportivo situacional . . .” (P4).

“. . . e aplico alguns instrumentos. Alguns criados por mim, outros já existentes” (P5).

O uso de testes psicológicos neste tipo de avaliação é amplamente discutido, inclusive na literatura específica da Psicologia esportiva, sendo um dos procedimentos mais populares desta prática (Angelo & Rubio, 2011; Comissão de Esportes do CRP-SP, 2000; CFP, 2010; Noronha & Primi, 2005; Weinberg & Gould,

2008). No entanto, mesmo que o uso de testes psicológicos seja recomendado e até mesmo referido como prática usual dos psicólogos desportivos, observa-se a inexistência destes instrumentos com evidências de validade e favoráveis para uso no contexto da Psicologia do Esporte, vide lista do Satepsi (<http://www2.pol.org.br/satepsi/sistema/admin.cfm?lista2=sim>).

Tabela 1
Testes Psicológicos Mencionados pelos Participantes

Teste	Objetivo	Frequência	Participante	Parecer Satepsi
<i>Athletic Coping Skills Inventory</i> – 28 (ACSI-28)	Avaliação de diferentes estratégias para lidar com o estresse no esporte	2	P3 e P4	Não consta*
Questionário de Avaliação Tipológica (QUATI)	Avaliação da personalidade baseado nos tipos psicológicos de Jung	2	P5 e P6	Favorável
Bateria Fatorial de Personalidade (BFP)	Avaliação da personalidade	2	P4 e P6	Favorável
Inventário Fatorial de Personalidade (IFP)	Avaliação da personalidade	2	P3 e P6	Favorável
Inventário Beck de Ansiedade (BAI)	Avaliação da intensidade dos sintomas de ansiedade	2	P4 e P6	Favorável
<i>Sport Anxiety Scale</i> (SAS-2)	Avaliação da ansiedade-traço competitiva	1	P3	Não consta*
Inventário de Expressão de Raiva como Expressão e Traço (STAXI-2)	Avaliação da expressão da raiva como estado e traço	1	P4	Favorável
Questionário de Estresse e Recuperação (Rest-Q)	Mensuração da frequência do estado de estresse atual junto à frequência de atividades de recuperação associadas	1	P4	Não consta*
Teste Palográfico	Avaliação da personalidade	1	P5	Desfavorável
Inventário de Sintomas de <i>Stress</i> para adultos de Lipp (ISSL)	Identificação de quadros característicos do stress	1	P5	Favorável
<i>Profile of Mood States</i> (POMS)	Mensuração dos estados de humor	1	P4	Não consta*
Escala de Personalidade de Comrey (CPS)	Avaliação da personalidade	1	P6	Favorável
Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção (BPA)	Avaliação da capacidade geral de atenção, e de tipos de atenção específicos (atenção concentrada, atenção dividida e atenção alternada)	1	P6	Favorável

Nota. * “Não consta” refere-se aos instrumentos não localizados nas listas (testes psicológicos favoráveis ou desfavoráveis) do Satepsi.

Os testes psicológicos mencionados nas respostas dos participantes estão apresentados na Tabela 1, com seus nomes, objetivos, frequência nas repostas, identificação dos respondentes que o citaram e o parecer do Satepsi. Nota-se que a maioria dos instrumentos citados (5) destinam-se à avaliação da personalidade (Questionário de Avaliação Tipológica – QUATI, Bateria Fatorial de Personalidade – BFP, Inventário Fatorial de Personalidade – IFP, Teste Palográfico e a Escala de Personalidade de Comrey – CPS). Outra medida de destaque foi a referente ao estresse, sendo objetivo de três (3) dos testes utilizados pelos respondentes: o *Athletic Coping Skills Inventory* – 28 (ACSI-28), que avalia as estratégias para lidar com o estresse, o Questionário de Estresse e Recuperação (Rest-Q), que mede a frequência do estado de estresse junto à frequência de atividades de recuperação associada e o Inventário de Sintomas de *Stress* para adultos de Lipp (ISSL), que identifica quadros característicos do estresse. Dois (2) testes psicológicos mencionados pelos respondentes destinam-se à avaliação da ansiedade: Inventário Beck de Ansiedade (BAI) e o *Sport Anxiety Scale* (SAS-2). Em menor quantidade aparecem testes psicológicos voltados à raiva (1) – Inventário de Expressão de Raiva como Expressão e Traço (STAXI-2), aos estados de humor (1) – *Profile of Mood States* (POMS) e à atenção (1) – Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção (BPA).

Dos doze (12) testes psicológicos citados, encontra-se menção a sete (7) deles na literatura específica de psicologia do esporte consultada: ACSI-28 (Vieira et al., 2008), IFP (Angelo & Rubio, 2011; Vieira et al., 2008), BAI (Vieira et al., 2008), POMS (Angelo & Rubio, 2011; Fleury, 2002), QUATI (Fleury, 2002), Palográfico (Fleury, 2002) e ISSL (Angelo & Rubio, 2011; Fleury, 2002). Destes, apenas três (3), porém, foram desenvolvidos especificamente para o contexto esportivo: ACSI-28, SAS e o Rest-Q. Sendo os três de procedência estrangeira, verifica-se sua utilização sem dados de normatização para a população brasileira e sem, tampouco, figurar entre os testes psicológicos com parecer favorável do Satepsi. Encontram-se estudos apenas com evidências iniciais de validade para dois (2)

destes testes: ACSI-28 (Coimbra, 2011) e Rest-Q (Costa & Samulski, 2005).

A utilização de testes psicológicos desenvolvidos em outros países merece atenção, já que o CFP (2003), através da Resolução 02/2003, afirma que os requisitos para instrumentos de avaliação psicológica construídos no Brasil também se aplicam àqueles advindos do exterior. Segundo Borsa, Damásio e Bandeira (2012), a mera tradução não garante a validade de construto, tampouco a confiabilidade da medida.

Esta crítica ao uso de testes psicológicos estrangeiros ecoa na resposta de um (1) dos psicólogos quando este afirma que eles:

“Muitas vezes são traduzidos, ou até validados, com baixos critérios, ou inclusive sem um marco teórico e critérios claros para realmente avaliar os construtos psicológicos a que se propõem” (P3).

A respeito dos demais testes psicológicos citados (BFP, CPS, IFP, QUATI, ISSL, BPA, Palográfico e STAXI-2), pode-se dizer que foram desenvolvidos, de forma geral, para contextos diversos do esportivo (clínico ou organizacional, por exemplo). Estes relatos confirmam o que já havia sido sinalizado por Fleury (2002) sobre o uso de testes psicológicos advindos de outras áreas da Psicologia. A autora afirma que se recorre a eles, exatamente, pela falta de instrumentos deste tipo específicos para a área esportiva.

Nesse íterim, faz-se importante lembrar que a validade de um teste é sempre pontual e específica ao contexto para o qual foi desenvolvido (Anache & Reppold, 2010). Por isso, é necessário escolher métodos ou testes psicológicos de acordo com a especificidade do contexto a ser efetuada a avaliação psicológica (Santos, 2011).

A utilização de testes psicológicos específicos de outras áreas, como a clínica, educacional, recursos humanos, entre outras, pode, de acordo com Rubio (2011) resultar em conclusões distorcidas sobre a população avaliada, tornando a avaliação ineficaz. A Comissão de Esportes do CRP-SP (2000) alerta, ainda, para o fato de que o uso de instrumentos não específicos pode prejudicar não só o trabalho do esportista avaliado, mas de toda a comissão técnica.

A respeito desta utilização dos testes psicológicos, Rubio (2011) comenta que as características individuais relevantes para o desempenho esportivo (p.ex.: ansiedade, personalidade, vínculo e nível de *stress*) muitas vezes são avaliadas de forma isolada, sem conexão com o contexto em questão. Uma ressalva a este respeito aparece na fala de um (1) dos respondentes, ao afirmar que:

“A maior parte deles [testes psicológicos] vem da área clínica e, ao se fazer o levantamento é necessário que se faça uma contextualização, para o ambiente esportivo” (P4).

Outros Procedimentos Utilizados

A utilização de entrevistas, anamneses ou conversas com os atletas foi referida por quase todos (5) os participantes da pesquisa.

“Conversas com o atleta: conhece-lo melhor em sua história pessoal e esportiva . . .” (P2).

“Como primeiro contato adoto a entrevista de anamnese que possibilita o estabelecimento de vínculo e de confiança com o atleta . . .” (P4).

A utilização de entrevistas no processo de avaliação psicológica tanto no esporte quanto em outros contextos é amplamente sugerida pela literatura consultada (Angelo & Rubio, 2011; CFP, 2013; Kornspan, 2009; Tavares, 2012). Fleury (2002) aponta esta ferramenta como uma das técnicas de avaliação psicológica mais utilizada em psicologia do esporte para obter informações sobre o atleta, corroborando o que foi relatado pela maioria dos entrevistados nesta pesquisa. A autora sugere, ainda, que neste procedimento sejam abrangidas questões da vida pessoal do atleta e seu histórico esportivo, conforme mencionado em algumas falas acima reproduzidas.

Consonante com a fala de um dos participantes (P4), Weinberg e Gould (2008) classificam o momento da entrevista como essencial, principalmente para o desenvolvimento da confiança entre atleta e psicólogo. Siqueira e Oliveira (2011) também salientam a importância deste campo relacional na condução de uma boa avaliação psicológica, devendo-se ultrapassar a mera leitura dos resultados de testes, a qual estabeleceria uma relação assimétrica e menos pessoal com o analisando.

Além das entrevistas com os atletas, um (1) psicólogo aponta para a importância de conversar, também, com a equipe técnica:

“Conversas com a equipe técnica, principalmente com o treinador: saber como o atleta é visto, quais são as suas dificuldades, o que pode melhorar, etc” (P2).

A este respeito, Vieira et al. (2008) comentam que cabe ao psicólogo conhecer todos os membros da comissão técnica, averiguar com eles a rotina de treinamento, o programa de periodização, os campeonatos a serem disputados, além de outras informações sobre o funcionamento e os objetivos da equipe ou do atleta para aquela temporada.

Ainda no que tange aos procedimentos adotados na avaliação psicológica esportiva, quatro (4) respondentes incluíram a prática da observação.

“Observação de treinos: observar como ele lida com a exigência de treinamento e com a escolha da modalidade” (P2).

“Eles [instrumentos] servem de apoio às entrevistas e observações” (P5).

Siqueira e Oliveira (2011) destacam a técnica da observação como uma das estratégias fundamentais para o exercício da avaliação psicológica. Neste sentido, Tavares (2003), afirma que uma observação competente é exigência para a realização de uma avaliação psicológica dentro de padrões éticos e humanitários. A ênfase na prática da observação como uma das principais ferramentas da avaliação psicológica é dada, inclusive, na literatura da psicologia esportiva, devendo acontecer tanto em treinos quanto em jogos (Angelo & Rubio, 2011; Comissão de Esportes do CRP-SP, 2000; Fleury, 2002).

Dificuldades Encontradas no Processo de Avaliação Psicológica

Ao analisar as respostas, notou-se certa ambiguidade ao verificar que os testes psicológicos ao mesmo tempo em que figuram como uma das ferramentas mais utilizadas, também aparecem como grande dificuldade, tendo sido mencionados por quatro (4) respondentes. Vale ressaltar que os profissionais que afirmaram fazer uso destes instrumentos são os mesmo que os trazem como obstáculo à prática.

“É encontrar no Brasil instrumentos validados e fidedignos culturalmente com cada região do Brasil/faixa etária/tipo de esporte” (P3).

“A falta de instrumentos específicos para o esporte . . .” (P6).

Esta dificuldade aparece retratada em grande parte das publicações brasileiras sobre psicologia do esporte e, mais especificamente, sobre avaliação psicológica no contexto esportivo (Angelo & Rubio, 2011; Comissão de Esportes do CRP-SP, 2000; Fleury, 2002; Rubio, 2002, 2007). A Comissão de Esportes do CRP-SP (2000) comenta que Estados Unidos, Rússia e alguns países europeus já possuem metodologias próprias de avaliação psicológica e que o Brasil importa seus instrumentos sem a devida adaptação à sua realidade. Como o processo de adaptação de instrumentos demanda tempo, investimento e disposição, o que se tem visto, na prática, é a mera tradução idiomática dos instrumentos.

Nesse ínterim, Primi e Nunes (2010) alertam que as inferências a partir de testes psicológicos apenas traduzidos podem ser afetadas por “problemas na adaptação das instruções, dos itens, do sistema de correção ou na interpretação dos resultados do teste” (p. 109). A falta de padronização brasileira pode dificultar a interpretação dos resultados, tendo em vista que os avaliados serão comparados com expectativas inapropriadas à realidade do nosso país (Primi, Nascimento, & Souza, 2004).

Considerações Finais

O esporte é, há algum tempo, um campo privilegiado de atuação do psicólogo que, cada vez mais, vêm se especializando de acordo com as particularidades deste contexto. Todo um aparato técnico e humano tem sido colocado a serviço dos atletas que esforçam-se para alcançar objetivos esportivos. O alcance desses objetivos dependem, muitas vezes, exatamente, do desenvolvimento ou aprimoramento de certas habilidades psicológicas.

Para estruturar um programa de intervenção psicológica apropriado a um atleta, equipe esportiva ou praticante de atividade física, faz-se necessário, inicialmente, levantar o máximo de informações possíveis a seu respeito e de seu

contexto específico. Este momento inicial de coleta e análise de informações refere-se à avaliação psicológica.

Procurou-se, então, nesta pesquisa, levantar informações acerca de como os psicólogos esportivos brasileiros estão conduzindo esta etapa inicial do trabalho. A literatura específica da área oferece-nos pistas da importância desta etapa e de suas principais ferramentas. Tais informações foram corroboradas pelas respostas dos participantes da pesquisa, apesar de seu reduzido número impossibilitar uma generalização dos dados levantados para a população de psicólogos esportivos do Brasil. Sugere-se, portanto, novos estudos e pesquisas com a finalidade de ampliar o conhecimento sobre a prática da avaliação psicológica em contextos esportivos.

A temática dos testes psicológicos utilizados pela psicologia do esporte também carece de maior atenção. Apesar de os psicólogos esportivos terem à sua disposição ferramentas consolidadas e reconhecidas pela Psicologia como as entrevistas, as dinâmicas de grupo, a observação, etc., muitos ainda optam por incluir testes psicológicos em suas avaliações. Tal opção é feita apesar do reconhecimento da falta de instrumentos específicos para o esporte, o que os leva a recorrerem àqueles desenvolvidos para outras áreas da Psicologia ou aos estrangeiros, sem a devida adaptação à população brasileira.

Esta prática acaba acarretando problemas de ordem ética, na medida em que os testes psicológicos desenvolvidos para uso clínico, por exemplo, tem objetivos específicos para este uso e sua validade atrela-se a tal contexto. Além disso, a ampla utilização de testes psicológicos advindos de outros países sem a devida adaptação à realidade brasileira pode ocasionar em resultados errôneos, prejudicando o trabalho a ser desenvolvido.

Apesar de a condução de uma avaliação psicológica não depender da utilização dos testes psicológicos, percebe-se na literatura e nos relatos dos profissionais entrevistados que eles são importantes e recomendados. Sendo assim, acredita-se ser de extrema relevância novos estudos que objetivem construir, adaptar e investigar evidências de validade de novos testes psicológicos destinados ao contexto esportivo brasileiro. Tais instrumentos trariam benefícios práticos

ao trabalho, na medida em contribuiriam para o desenvolvimento, no Brasil, da psicologia do esporte que, desde seu nascimento utiliza-se desta importante ferramenta.

Referências

- Anache, A. A., & Reppold, C. T. (2010). Avaliação psicológica: Implicações éticas. In Conselho Federal de Psicologia (Ed.), *Avaliação Psicológica: Diretrizes na regulamentação da profissão* (pp. 57-86). Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia.
- Ancona-Lopez, M. (2003). Prefácio. In A. Pimentel, *Psicodiagnóstico em Gestalt-terapia* (pp. 11-17). São Paulo, SP: Summus.
- Angelo, L. F., & Rubio, K. (2011). *Instrumentos de avaliação em Psicologia do Esporte*. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.
- Assef, D. M., & Grupenmacher, R. (2011). Da Entrevista à anamnese: Com objetivos, estratégias, alcances e limitações. In L. F. Angelo & K. Rubio (Eds.), *Instrumentos de avaliação em Psicologia do Esporte* (pp. 27-35). São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Editora 70.
- Borsa, J. C., Damásio, B. F., & Bandeira, D. R. (2012). Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: Algumas considerações. *Paidéia* (Ribeirão Preto), 22(53), 423-432. doi:10.1590/S0103-863X2012000300014
- Borsa, J. C. (2016). Considerações sobre a formação e a prática em avaliação psicológica no Brasil. *Temas em Psicologia*, 24 (1), 121-143. DOI: 10.9788/TP2016.1-09
- Coimbra, D. R. (2011). *Validação do questionário "Athletic Coping Skills Inventory-28 (ACSI-28)" para a língua portuguesa do Brasil* (Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Juiz de Fora, MG, Brasil). Recuperado em <http://www.ufjf.br/pgedufisica/files/2009/06/DISSERTA%C3%87%C3%83O-FINAL-DANILO.pdf>
- Comissão de Esportes do Conselho Regional de Psicologia de São Paulo. (2000). A avaliação psicológica no esporte ou os perigos da normatização e da normalização. In K. Rubio (Ed.), *Psicologia do esporte: Interfaces, pesquisa e intervenção* (pp. 155-163). São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.
- Conselho Federal de Psicologia. (2000, 20 dez.). *Resolução nº 014/00. Institui o título profissional de Especialista em Psicologia e dispõe sobre normas e procedimentos para seu registro*. Recuperado em http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2006/01/resolucao2000_14.pdf
- Conselho Federal de Psicologia. (2001a, 10 mar.). *Resolução nº 02/01. Altera e regulamenta a Resolução CFP nº 014/00 que institui o título profissional de especialista em psicologia e o respectivo registro nos Conselhos Regionais*. Recuperado em http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2006/01/resolucao2001_2.pdf
- Conselho Federal de Psicologia. (2001b, 30 nov.). *Resolução nº 25/2001. Define teste psicológico como método de avaliação privativo do psicólogo e regulamenta sua elaboração, comercialização e uso*. Recuperado em <http://www.crprs.org.br/upload/legislacao/legislacao46.pdf>
- Conselho Federal de Psicologia. (2003, 14 jun.). *Resolução CFP nº 007/2003. Define e regulamenta o uso, a elaboração e a comercialização de testes psicológicos e revoga a Resolução CFP nº 025/2001*. Recuperado em http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2003/06/resolucao2003_7.pdf
- Conselho Federal de Psicologia. (2007, 14 set.). *Resolução CFP nº 013/2007. Institui a Consolidação das Resoluções relativas ao Título Profissional de Especialista em Psicologia e dispõe sobre normas e procedimentos para seu registro*. Recuperado em http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2007/09/resolucao2007_13.pdf
- Conselho Federal de Psicologia. (2010). *Avaliação Psicológica: Diretrizes na regulamentação da profissão*. Brasília, DF: Autor.
- Conselho Federal de Psicologia. (2013). *Cartilha Avaliação Psicológica*. Brasília, DF: Autor.
- Costa, L. O. P., & Samulski, D. M. (2005). Processo de validação do Questionário de Estresse e Recuperação para Atletas (RESTQ-Sport) na língua portuguesa. *Revista Brasileira de Ciências e Movimento*, 13(1), 79-86. Recuperado em <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=524917&indexSearch=ID>
- Cozac, J. R. L. (2004). *Psicologia do Esporte. Clínica, alta performance e atividade física*. São Paulo, SP: Annablume.

- Fleury, S. (2002). *Instrumentos de avaliação psicológica no esporte*. Recuperado em http://www.fitotraining.com.br/artigos/Avaliacao_Psicologica.pdf
- Hernandez, J. A. E. (2011). João Carvalhaes, um psicólogo campeão do mundo de futebol. *Revista PsiUERJ*, 11(3).
- Kornspan, A. S. (2009). Assessing athletes' mental skills. In A. S. Kornspan, *Fundamentals of sport and exercise psychology* (pp. 81-90). Champaign, IL: Human Kinetics.
- Noronha, A. P., & Primi, R. (2005). Instrumentos de avaliação mais conhecidos/utilizados por psicólogos e estudantes de psicologia. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 18(3), 390-401. doi:10.1590/S0102-79722005000300013
- Primi, R. (2010). Avaliação Psicológica no Brasil: Fundamentos, situação atual e direções para o futuro [Número especial]. *Psicologia Teoria e Pesquisa*, 26, 25-35. doi:10.1590/S0102-37722010000500003
- Primi, R., Nascimento, R. S. G. F. do, & Souza, A. S. (2004). Critérios para avaliação dos testes psicológicos. In Conselho Federal de Psicologia (Ed.), *Avaliação dos testes psicológicos* (pp. 21-30). Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia. Recuperado em http://www2.pol.org.br/satepsi/CD_testes/pdf/relatoriotestes_-versaofinal.pdf
- Primi, R., & Nunes, C. H. S. (2010). O Satepsi: Desafios e propostas de aprimoramento. In Conselho Federal de Psicologia (Ed.), *Avaliação Psicológica: Diretrizes na regulamentação da profissão* (pp. 129-148). Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia.
- Rubio, K. (2000). O trajeto da Psicologia do Esporte e a formação de um campo profissional. In K. Rubio (Ed.), *Psicologia do Esporte: Interfaces, pesquisa e intervenção* (pp. 15-28). São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.
- Rubio, K. (2002). Origens e evolução da psicologia do esporte no Brasil. *Revista Bibliográfica de Geografia Y Ciencias Sociales*, 7(373). Recuperado em <http://www.ub.edu/geocrit/b3w-373.htm>
- Rubio, K. (2007). Da psicologia do esporte que temos à psicologia do esporte que queremos. *Revista Brasileira de Psicologia do Esporte*, 1(1). Recuperado em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1981-91452007000100007&script=sci_arttext
- Rubio, K. (2011). A avaliação em Psicologia do Esporte e a busca de indicadores de rendimento. In L. F. Angelo & K. Rubio (Eds.), *Instrumentos de avaliação em psicologia do esporte* (pp. 13-26). São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.
- Samulski, D. (1992). *Psicologia do Esporte*. Belo Horizonte, MG: Imprensa Universitária da Universidade Federal de Minas Gerais.
- Santos, A. A. A. (2011). O possível e o necessário no processo de avaliação psicológica. In Conselho Federal de Psicologia (Ed.), *Ano da avaliação psicológica: Textos geradores* (pp. 13-16). Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia.
- Siqueira, I. L. S. M., & Oliveira, M. A. C. (2011). O processo de avaliação psicológica. In Conselho Federal de Psicologia (Ed.), *Ano da avaliação psicológica: Textos geradores* (pp. 43-48). Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia.
- Tavares, M. (2003). Validade clínica. *Psico-USF*, 8(2), 125-136. Recuperado em <http://www.scielo.br/pdf/psuf/v8n2/v8n2a04.pdf>
- Tavares, M. (2010). Da ordem social da regulamentação da Avaliação Psicológica e do uso dos testes. In Conselho Federal de Psicologia (Ed.), *Avaliação Psicológica: Diretrizes na regulamentação da profissão* (pp. 31-56). Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia.
- Tavares, M. (2012). Considerações preliminares à condução de uma Avaliação Psicológica. *Avaliação Psicológica*, 11(3), 321-334. Recuperado em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1677-04712012000300002&script=sci_arttext
- Vieira, L. F., Vissoci, J. R. N., & Oliveira, L. P. (2008). *Avaliação psicológica no esporte*. Trabalho apresentado no I Encontro Regional de Psicologia: Formação Profissional: Compromisso ético com a diversidade social. Maringá, SC: Centro de Ensino Superior de Maringá. Recuperado em http://www.cesumar.br/curtas/psicologia2008/trabalhos/AVALIACAO_PSILOGICA_NO_ESPORTE.pdf
- Weinberg, R. S., & Gould, D. (2008). *Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício* (4. ed.). Porto Alegre, RS: Artmed.
- Werlang, B. S. G., Villemor-Amaral, A. E. de, & Nascimento, R. S. G. F. do. (2010). Avaliação psicológica, testes e possibilidades de uso. In Conselho Federal de Psicologia (Ed.), *Avaliação Psicológica: Diretrizes na regulamentação da profissão* (pp. 87-100). Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia.

Recebido: 02/12/2014
1ª revisão: 23/06/2015
Aceite final: 08/04/2015